

Informe epidemiológico da Síndrome de *Guillain-Barré*. Bahia, 2016.



Síndrome de *Guillain-Barré* (SGB) é uma doença de caráter autoimune que acomete

primordialmente a mielina da porção proximal dos nervos periféricos de forma aguda ou subaguda.

A mortalidade nos pacientes com SGB é de aproximadamente 5% a 7%, geralmente resultante de insuficiência respiratória, pneumonia aspirativa, embolia pulmonar, arritmias cardíacas e sepse hospitalar.

A identificação de fatores de risco e da doença em seu estágio inicial e o encaminhamento ágil e adequado para o atendimento especializado contribuem para um melhor resultado terapêutico e prognóstico dos casos.

Aproximadamente 60% a 70% dos pacientes com SGB apresentam alguma doença aguda precedente (1 a 3 semanas antes).

Concomitante à tríplex epidemia por arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika) que atingiu o Estado da Bahia desde 2015, observou-se um aumento na ocorrência de manifestações neurológicas, como a Síndrome de Guillain Barré (SGB).

Em 2015 foram notificados 179 casos suspeitos de SGB, sendo 44% (n=79) confirmados e destes, 82% (n=65) tinham história de doença exantemática.

Ao analisar os casos por semana epidemiológica de início das manifestações neurológicas do ano de 2015, observou-se um aumento importante no número de notificação de casos de SGB (n= 174) e uma associação temporal com a curva epidemiológica das notificações registradas de zika vírus. O maior número de casos de SGB (n=23) foi registrado na 24ª semana epidemiológica (SE). Em 2016, verificou-se uma redução de 71% na notificação de casos de SGB em relação ao mesmo período (40ª SE) do ano de 2015. (Figura 1). Vale salientar a ocorrência de subnotificação de casos suspeitos de SGB em 2016.

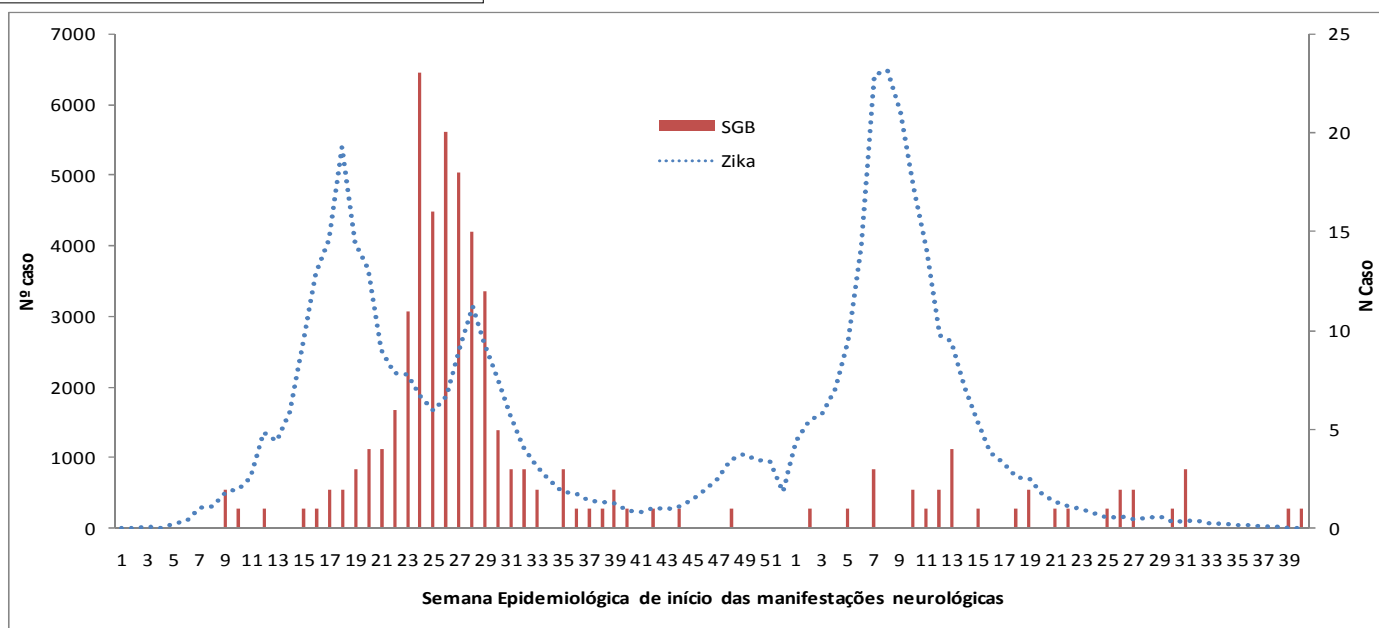


Figura 1. Distribuição dos casos notificados de Síndrome de *Guillain-Barré* por semana epidemiológica de início das manifestações neurológicas. Bahia, 2015 e 2016*.

Fonte: CIEVS Bahia, 2016. *Dados parciais

Expediente

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP

Maria Aparecida Araújo Figueiredo

Coordenação de Investigação e Informação de Vigilância em Saúde Pública - CIEVS Bahia

Equipe CIEVS

E-mail: notifica.cievsbahia@gmail.com

Telefones: (71) 99994-1088 (7 as 19h) / 3116-0037 / 3116-0018

Estabelecimentos de saúde referência para o tratamento de pacientes com a Síndrome de Guillain-Barré na Bahia

Salvador

Hospital Geral Roberto Santos
Hospital Especializado Couto Maia
Hospital do Subúrbio

Camaçari

Hospital Geral de Camaçari

Feira de Santana

Hospital Geral Clériston Andrade

Alagoinhas

Hospital Regional Dantas Bão

Juazeiro

Hospital Regional de Juazeiro

Vitória da Conquista

Hospital Geral de V. da Conquista

Jequié

Hospital Geral Prado Valadares

Guanambi

Hospital Regional de Guanambi

Barreiras

Hospital do Oeste

Ilhéus

Hospital Geral Luís Viana Filho

Itabuna

Hospital de Base Luiz Eduardo Magalhães



Em 2016, até a semana epidemiológica 40, foram notificados 47 casos suspeitos de SGB, sendo 55,3% (n=26) confirmados, 6,4% (n=3) outras manifestações neurológicas, 17,0% (n=8) descartados 2,1% (n=1) indeterminado e 19,1% (n=9) dos casos permanecem em investigação. (Tabela 1).

Até a 40ª SE a SGB foi notificada em 33 municípios do Estado. Salvador e Feira de Santana foram os que apresentaram o maior número de casos notificados, 9 e 4, respectivamente. Brumado, Barra do Choça e Itabuna notificaram 2 casos cada, e os demais municípios registraram um caso. Os casos confirmados foram identificados em 21 municípios. Salvador confirmou 05 casos (55%), Barra do Choça 02 casos (100%), e os demais municípios (n=19) confirmaram um caso cada. (Tabela 2).

Tabela 1. Número e % de casos notificados de Síndrome de Guillain-Barré. Bahia, 2016*.

Diagnóstico	SGB	Outras MN	Descartado	Em investigação	Indeterminado	Total
N	26	3	8	9	1	47
%	55,3	6,4	17,0	19,1	2,1	100

Fonte: CIEVS Bahia, 2016. *Dados parciais

Tabela 2. Número de casos notificados de Síndrome de Guillain-Barré, segundo município de residência e situação da investigação. Bahia, 2016*.

Município Residência	SGB	Outras MN	Descartado	Em investigação	Indeterminado	Total
Anguera	1					1
Apurema	0		1			1
Arataca	0		1			1
Barra	1					1
Barra do Choça	2					2
Belo Campo	1					1
Brejões	1					1
Brumado	1		1			2
Buerarema	1					1
Camaçari	0			1		1
Cansanção	0		1			1
Canudos	0		1			1
Carinhanha	1					1
Castro Alves	1					1
Feira de Santana	1	1	1	1		4
Ipiaú	0			1		1
Itabuna	0		2			2
Itapetinga	1					1
Lauro de Freitas	0	1				1
Milagres	1					1
Ouriçangas	1					1
Palmas de Monte Alto	1					1
Presidente Tancredo Neves	0				1	1
Quijingue	1					1
Remanso	1					1
Riachão do Jacuípe	1					1
Ruy Barbosa	0			1		1
Salvador	5			4		9
Santo Amaro	0	1				1
Senhor do Bonfim	1					1
Serrinha	1					1
Teixeira de Freitas	0			1		1
Vitória da Conquista	1					1
Bahia	26	3	8	9	1	47

Fonte: CIEVS Bahia, 2016. *Dados parciais

Dentre os casos confirmados, 30,6% (n=8) apresentaram história de doença viral. Dos resultados disponíveis 03 casos foram confirmados por critério laboratorial para febre do chikungunya. Cinco casos foram encerrados pelo critério clínico epidemiológico, sendo 04 casos de dengue e 01 de febre do chikungunya.

A figura 2 demonstra a distribuição espacial dos casos confirmados de Síndrome de Guillain Barré no Estado. Esses casos foram registrados em sete Núcleos Regionais de Saúde (NRS). Dentre eles, os que apresentaram maior número de municípios com caso confirmado foram:

- NRS Sudoeste: 7 municípios
- NRS Centro-Leste: 4 municípios
- NRS Leste : 4 municípios
- NRS Sul: 2 municípios
- NRS Norte : 2 municípios
- NRS Nordeste : 1 município
- NRS Oeste: 1 município

Os NRS Extremo Sul e Centro Norte não registraram casos confirmados.

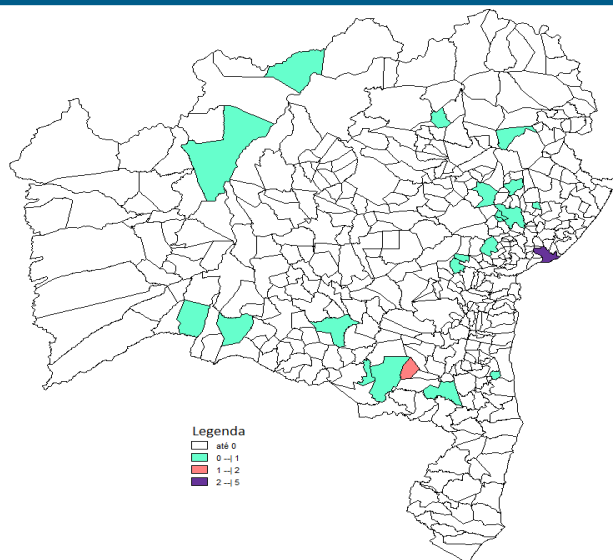


Figura 2. Distribuição espacial dos casos confirmados de Síndrome de Guillain-Barré. Bahia, 2016*.

Fonte: CIEVS Bahia, 2016.. *Dados parciais

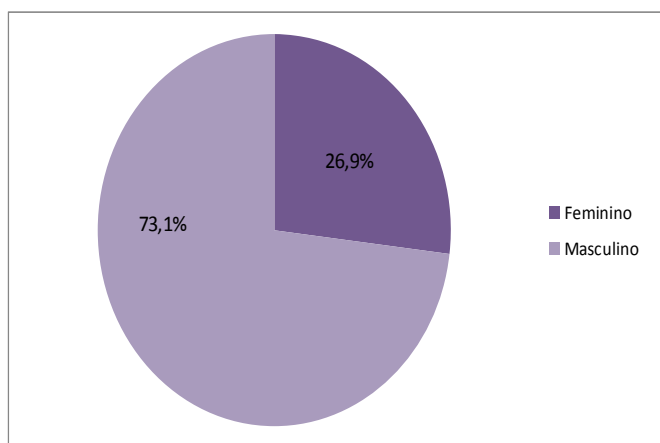


Figura 3. Proporção dos casos confirmados de Síndrome de Guillain Barré por sexo. Bahia, 2016*.

Fonte: CIEVS Bahia, 2016.. *Dados parciais

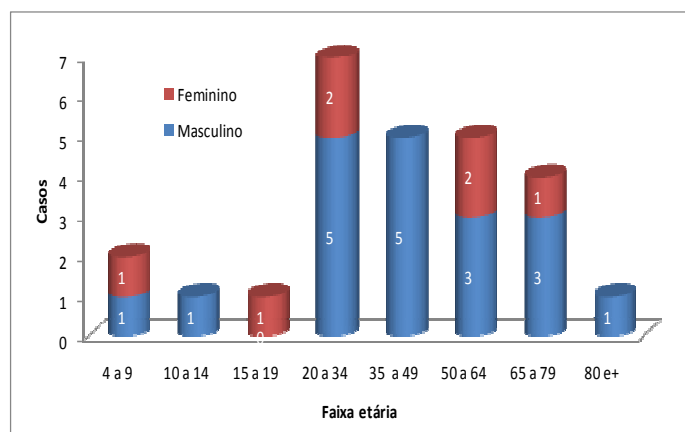


Figura 4. Distribuição dos casos confirmados de Síndrome de Guillain-Barré segundo faixa etária e sexo. Bahia, 2016*.

Fonte: CIEVS Bahia, 2016. *Dados parciais

Em relação à distribuição de casos por sexo, em 2016 observa-se que a maior proporção de casos confirmados para a SGB ocorreu no sexo masculino, com 73,1% (n=19) (Figura 3) com maior percentual na faixa etária entre 20-34 anos com sete casos. (Figura 4).

Quanto a evolução, dos casos confirmados 19,2 % (n=5) evoluíram para cura com seqüela, 7,7% (n=2) evoluíram para cura sem seqüela e 7,7 % (n=2) tiveram cura com seqüela ignorada. Em relação a evolução para óbito, foi registrado um percentual de 11,5% (n=3). Além disso, 15,3% (n=4) dos casos tiveram a evolução ignorada e 38,4% (n=10) permanecem sem informação (Figura 5). Dentre os óbitos, dois não foram tratados com a Imunoglobulina Humana e em um caso a informação sobre o tratamento estava ignorada.

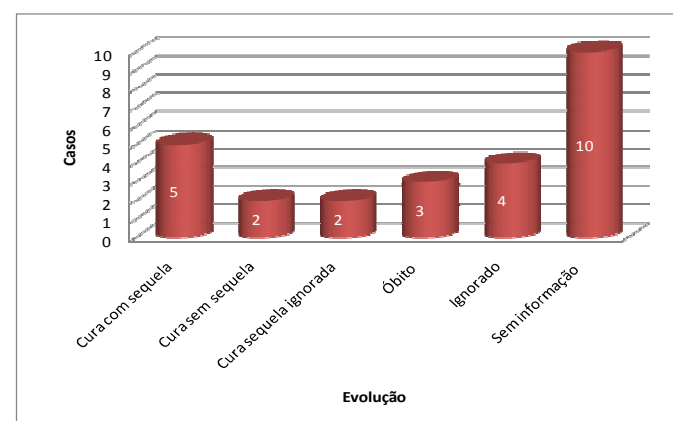


Figura 5. Casos confirmados de Síndrome de Guillain-Barré segundo evolução. Bahia, 2016*.

Fonte: CIEVS Bahia, 2016. *Dados parciais